

O fundador de « Points-Cœur » reconhecido culpado de abuso sexual

Periódico nacional francês católico, La Croix, de quarta-feira 10 de abril de 2013.

→ La Croix descobriu ontem que o Padre Thierry de Roucy foi condenado em 21 de junho de 2011 pelo tribunal eclesiástico de Lyon por abuso sexual, abuso de poder e absolvição de um cúmplice.

.....

O Padre Thierry de Roucy, fundador da obra Points-Cœur (1) e antigo superior geral dos Servidores de Jesus e Maria de Ourscamp (Oise), foi reconhecido culpado dos delitos de abuso de poder, de abuso sexual e de absolvição de um cúmplice. Segundo nossas fontes, o tribunal eclesiástico de Lyon constatou que a vítima tinha sido forçada a aceitar os atos sexuais que seu superior lhe impunha por um constrangimento moral.

Os fatos remontam aos anos 1996-1997. Hoje casado e pai de família, a vítima, que deseja se reconstruir no anonimato, ingressa na comunidade dos irmãos de Ourscamp com a idade de 18 anos. O Padre de Roucy, superior geral da congregação de 1988 à 2001, então o « *prendeu progressivamente numa armadilha da qual ele não poderia mais sair. O fez seu socius (secretário particular) forçando-o a fazer coisas que ele não queria fazer e das quais ele não poderia falar com ninguém* », relata uma testemunha. Enviado em missão à América do Sul, a vítima conheceu uma psicóloga que o aconselhou a apresentar uma denúncia em 2004 ao Monsenhor Jean-Paul James, então bispo de Beauvais. O Padre de Roucy é isolado na Abadia do Bec-Hellouin (Eure) ; uma investigação canônica é aberta, e, no ano seguinte, a Congregação para a Doutrina da Fé (CDF) pede que se realize um processo penal canônico com um tribunal delegado em Lyon (2).

Depois de um processo de sete anos, o P. de Roucy foi reconhecido culpado em 21 de Junho de 2011 – sentença confirmada pela CDF – e condenado à não confessar por três anos os membros de Points-Cœur, mas o tribunal não pronunciou a excomunhão *latae sententiae* prevista pelo cânone 1378 § 1 (Código de Direito Canônico) em caso de absolvição de um cúmplice.

« *Podemos estar surpreendidos pela leveza das penas, mas, dada a complexidade do caso, talvez isto era o que havia de mais hábil a fazer para navegar entre as armadilhas* », diz uma fonte próxima ao caso. O P. de Roucy deverá pagar indenizações que ainda estão em estudo, bem como as custas judiciais. Ele não quis recorrer da sentença.

« *O processo está ainda sob sigilo pontifício, por isso eu não posso dizer nada, caso contrário, eu corro o risco de excomunhão* », afirma ao *La Croix* o P. Stéphane Drillon, chanceler da

diocese de Nice e advogado do P. de Roucy. A sentença não tinha sido tornada pública, o processo ainda estando em andamento em relação aos danos e interesses. Mas, em 5 de abril, o site « Pastoral Nouvelles croyances et dérives sectaires 72 » publicou a sentença. Além disso, Monsenhor Dominique Rey, que acolheu a obra de Points-Cœur na sua diocese de Fréjus-Toulon em 2008, avisou um ano atrás os bispos dos locais de implementação da obra e pediu que todos os seus membros sejam também informados. « *É necessário distinguir bem Points-Cœur, e seus belos frutos, dos desvios de seu fundador* », diz Monsenhor Rey.

O caso e outras tensões provocaram também uma divisão dentro da congregação de Ourscamp há 10 anos, vários membros deixando-a para seguir o P. de Roucy, que não faz mais parte oficialmente desta comunidade desde 2010. Com 56 anos de idade, recentemente promovido oficial da Legião de Honra, ele vive atualmente nos Estados Unidos, numa casa da obra perto de Nova Iorque. Ele não exerce mais nenhuma responsabilidade oficial no Points-Cœur, mas continua visitando as casas da obra no mundo.

Céline HOYEAU

- (1) Esta « *obra católica de compaixão e de consolação* » fundada em 1990 envia jovens voluntários nos lugares mais desfavorecidos do planeta, especialmente ao serviço das crianças.
- (2) A vítima que era maior de idade no momento dos fatos não quis apresentar uma ação diante da justiça civil.